

* 1 DEZ 1980

O QUE VEM POR AÍ

O papel

de Sarney

A recondução do Senador José Sarney à presidência do PDS é um dado político de maior importância. Sarney não era, e até certo ponto ainda não é, um elemento de confiança do "grupo palaciano". Ele foi vetado para o exercício do governo de seu Estado e obrigado a "engolir" a candidatura do filho de Vitorino Freire, seu arquiinimigo, na suplência de La Roque, numa negociação em que todo mundo sabia que Luiz Fernando Freire, por imposição de Geisel, exerceria os últimos quatro anos do mandato senatorial. E está exercendo. É verdade que contra o Governo.

Enquanto Petrônio viveu, Sarney ficou marginalizado do alto comando político. E a própria substituição de Petrônio, no Ministério da Justiça, envolveu um elemento de desprestígio pessoal para Sarney. Não se trata, portanto, de um bem-amado do Planalto.

II

Acontece que Sarney é um político competente, isto é, pertence a uma espécie em extinção na fauna governamental. Como político e competente, ele representa um ponto de negociação obrigatória para o grupo palaciano, que detém o controle do poder de iniciativa política do governo. A substituição de Sarney por um elemento mais dócil às palavras de ordem "de cima", significaria, a esta altura dos acontecimentos, um claro indicio de que o processo político continuaria prisioneiro do círculo de ferro do Palácio. Com Sarney na presidência do partido, o próprio "grupo palaciano", sentiu necessidade de infiltrar o professor Heitor de Aquino na comissão executiva do PDS, o que equivale a uma manobra de controle, mas também a uma concessão de diálogo. Exemplificando: com Sarney na presidência do partido terá que haver uma solução negociada para o encaminhamento, dentro do partido, de uma candidatura militar à sucessão de Figueiredo.

III

Setores mais lúcidos e mais profissionais da oposição (um Tancredo Neves e um Ulysses Guimarães, por exemplo), aguardavam a convenção do PDS para saber se Sarney seria ou não reconduzido à presidência do Partido. A reeleição significaria, como está significando, o sinal de que o regime (vale dizer: o Planalto) não submeterá o partido oficial a um exercício permanente de ordem unida. E para esses setores da oposição, a abertura não está vinculada apenas à possibilidade de combate ao governo, mas também, ou sobretudo, à possibilidade de negociação política dentro do esquema do governo.

Com todas as dificuldades colocadas em seu caminho, e que poderão até crescer daqui por diante, Sarney transformou-se numa das (poucas) válvulas de escape do processo político. Deus o ajude a sobreviver.